

Na rua, na chuva, na Finlândia

Christina Fuscaldo*

Desde o último verão, Helsinque é uma cidade em que brasileiros podem sentir-se (mais) em casa. Não, não é o aquecimento global que anda provocando por lá um calor como o dos trópicos. É que os 500 mil habitantes andam, mais do que nunca, propensos a se soltar quase como se estivessem na Marquês de Sapucaí. Acontece toda vez que o rádio toca a esquisita, porém um tanto familiar, “Kadulla, sateessa tai landella”: trata-se de uma versão para “Na rua, na chuva, na fazenda”, interpretada por uma moça que canta em... finlandês! A velha balada soul de 1975, de Hyldon, que estourou novamente no Brasil ao ser regravaada pelo Kid Abelha em 1996, virou o grande hit da Finlândia. A voz é de Lissu Lehtimaja, que lidera a banda Maria Gasolina, duas das poucas palavras dessa história toda que não soam estranhas para nós.

— Maria Gasolina tem sido um nome ótimo! Todos os brasileiros que ouvem dão gargalhadas e, por nossa causa, muita gente aqui já sabe o significado do termo. Foi a música ‘Carro velho’, da Banda Eva, que me inspirou. Eu, pessoalmente, adoro carros, mas só os velhos mesmo. Aqui, dirijo um Lada 1200 L, de 1979, verde claro.



• OS INTEGRANTES da Maria Gasolina: vocalista fez intercâmbio de um ano no Brasil

Chamo ele de Marciano — conta Lissu, de sua cidade.

Sob o nome de “Vanha auto”, a música está, junto com o hit de Hyldon, no repertório de shows da Maria Gasolina e também no disco “Se jokin” (algo como “Aquele algo”), que traz mais seis pérolas brasileiras: “Roosa” (“Rosa”, da banda Olodum); “Tyttö tanssii” (“A menina dança”, dos Novos Baianos); “Kunnon papupata” (“Feijoada completa”, do Chico Buarque); e, de Caetano Veloso, “Baby”, “Lisbela” e “Tietan valo” (“A luz de Tieta”).

— Já tínhamos feito outros discos, mas esse é oficial, pegamos autorização para gravar cada música. Depois de pronto, levei o CD na Rádio

Helsinki, que tem programas inteligentes e música alternativa. Quando saí de lá e entrei no meu carro para ir embora, a música já estava tocando. Ela figurou no Top 10 por três semanas — conta Lissu.

A (pré-)história da banda começa quando Lissu, aos 16 anos, desembarca em São José dos Campos (São Paulo) para um intercâmbio estudantil de um ano. De cara, a menina apaixonou-se por Marisa Monte, Caetano Veloso e Milton Nascimento. Na volta para casa, com a mala cheia de discos, influenciou muitos amigos finlandeses. Lissu, hoje com 29 anos, lembra daquela época com muito carinho:

— Eu queria mostrar aos amigos o que tinha conheci-

do, mas eles não se emocionavam como eu porque não entendiam. Comecei a traduzir as músicas e contar para eles a história de cada uma. Um dia, na escola, a professora pediu para escrevermos poesias e eu perguntei se poderia traduzir letras brasileiras. Ela falou que eu teria que cantá-las e eu acabei montando uma banda.

Lissu passou de ano e acabou virando tradutora. O mergulho profissional no universo da música só aconteceu em 2001, quando decidiu ligar para Ilppo Lukkarinen, seu baixista no exercício escolar. O negócio deu certo. Ao lado de Timo Wright (guitarra), Mikko Neimo (bateria), Patrick Nwajei (percussão), Taneli Bruun e

Essi Pelkonen (saxofones) e Sanni Verkasalo (flauta, vocais), Lissu vendeu mais de mil cópias do disco e popularizou de vez a nossa música na Finlândia. Mas, apesar de falar e traduzir nossa língua direitinho, a trompetista e cantora ainda encontra dificuldades:

— Em ‘Luz de Tieta’, troquei ‘carnaval’ e ‘futebol’ por ‘São João’ e ‘Natal’, que são festas importantes para os finlandeses. Quando canto ‘Alegria, alegria’, de Caetano, ‘o sol de quase dezembro’ vira ‘o sol do meio do verão’, porque aqui é inverno em dezembro. Tento sempre ser fiel ao texto original, porque quero que o ouvinte finlandês possa se identificar com o texto e se emocionar da mesma forma como o brasileiro o faz.

A banda da moça já conseguiu colher frutos na capital do país. Ficou com fama de animar os lugares em que se apresenta. Motivo de orgulho para Lissu:

— O povo finlandês é meio frio e tímido. Não é fácil animá-los e fazê-los dançar feito loucos. E a Maria Gasolina tem uma certa fama de conseguir animar todo mundo pular e suar como se estivesse no carnaval brasileiro.

* Do Extra

Em Helsinque, banda transforma composição de Hyldon em sucesso